

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE EMPRESAS DO SETOR DE PRODUTOS DIVERSOS LISTADAS NA B3

Gisele da Silva, Oderson Panosso

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi apresentar a análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas classificadas como consumo cíclico, listadas na B3, antes e durante a recessão da pandemia do Sars-Covid-19. A metodologia de pesquisa selecionada foi a pesquisa aplicada e quantitativa. A amostra é de 3 empresas: Americanas S.A., Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A. O período selecionado foi de 2019 a 2021. Para a análise, foram utilizados os indicadores de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Atividade. A coleta foi com base nas demonstrações contábeis disponibilizadas nos sites oficiais de cada organização. Os resultados relacionados com os indicadores de liquidez e endividamento, a Americanas S.A. apresentou o melhor desempenho diante das demais empresas. No indicador de rentabilidade a Lojas Quero-Quero S.A. foi a que apresentou os melhores resultados, evidenciando taxas de retorno mais altas que as demais. Por fim, nos indicadores de atividade, a Le Biscuit S.A. demonstrou números mais relevantes, caracterizado pelo baixo PMR, diante das demais empresas. Portanto, pode-se concluir que a influência de fatores econômicos externos, como a pandemia do COVID-19, apresentou pouca influência na variação dos resultados financeiros analisados pelos seus indicadores.

Palavras-chave: indicadores econômico-financeiros; desempenho; setor produtos diversos da B3.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o desempenho de toda e qualquer atividade econômica está submetido a diversos fatores, dentre eles os econômicos, jurídicos, políticos e sociais (Wilken; Albuquerque, 2018). No contexto da incerteza do mercado financeiro, decorrente das últimas duas recessões mundiais, de 2008 devido a uma adversidade no sistema hipotecário dos Estados Unidos, e em 2020 com a pandemia do Sars-Covid-19, observou-se, constantemente, o cenário de perdas financeiras e desaceleração da economia.

A pandemia do COVID-19, iniciada no ano de 2020, afetou a economia mundial, reduzindo as atividades econômicas. Apesar da pandemia não ter terminado, a retomada da economia, no Brasil, iniciou em 2021, apresentando um PIB positivo de 4,6%, recuperando as perdas do início da recessão técnica. Vale ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da emergência de saúde global da pandemia em Maio de 2023.

O setor de comércio varejista tem apresentado na economia nacional, uma receita líquida de 1,9 milhões, resultado 5,67% maior que o do ano anterior (IBGE, 2020). Em contrapartida, o período de surto mundial causou grandes impactos nas atividades econômicas, atingindo diversos setores, sensibilizando a economia do país, bem como os investidores.

Diante dessas circunstâncias, os administradores têm buscado novas formas de gerir seus negócios, reduzindo custos, tomando providências para o recebimento de valores em atraso, reduzindo estoques e prazos de recebimentos. Essas decisões estão diretamente ligadas a relatórios fornecidos pela área contábil da organização, um meio confiável de obter informações adequadas da saúde financeira da empresa, servindo como subsídio para a tomada

de decisão (PASSOS, 2010).

Ribeiro (2013, p.10) afirma que a Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio, tornando-se importante instrumento de gestão das empresas. Logo, a Contabilidade atua como uma ferramenta de gestão importante para o estabelecimento de metas e investimentos. Em concordância com o artigo 176 da Lei nº 6.404/1976, atualizada pela lei 11.638/07 e com o CPC, as declarações contábeis evidenciam a situação financeira das organizações (BRASIL, 1976).

Contudo é necessária uma análise minuciosa das informações, comparando-as e interpretando-as, a fim de levantar elementos históricos da empresa, elencando pontos fortes e fracos, avaliando os indicadores, como endividamento, rentabilidade, bem como realizando projeções de viabilidade de investimentos futuros, para então tomar uma decisão (PASSOS, 2010).

Com base nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas de comércio de produtos diversos, classificadas como consumo cíclico, listadas na B3, antes e durante a recessão da pandemia do Sars-Covid-19.

Justifica-se o estudo, seguindo outros trabalhos (Rocha, 2022; Lodetti & Ritta, 2020) que evidenciaram dados de empresas que enfrentaram crises com perspectivas diferenciadas para cada setor. Se justifica também, devido a importância econômica de tais empresas no mercado nacional (Nascimento, 2021). Da mesma forma que, em síntese, é indiscutível a importância do estudo dessa área, uma vez que, a análise das Demonstrações Contábeis, a partir de um processo reflexivo, visa avaliar a situação da empresa em seus aspectos econômicos, patrimoniais e financeiros. Esse processo proporciona a observação da relação entre o ambiente externo e os indicadores organizacionais, além de possibilitar o planejamento do futuro do negócio e a tomada de decisão com maior embasamento, como também, o desenvolvimento de planos de ação para enfrentar cenários inesperados. Além disso, espera-se que este estudo enriqueça a literatura existente e ofereça suporte aos interessados no tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações possuem como objetivo básico, o fornecimento de dados e informações necessárias para a correta gestão dos negócios, proporcionando o planejamento e controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais, assim como, o material, adequa-se a uma fonte enriquecida para os stakeholders (Reis, 2009). De acordo com o artigo 176 da Lei nº 6.404/1976 e 11.638/07 as Demonstrações devem conter a informação dos valores correspondentes ao exercício, complementadas por notas explicativas e outros dados analíticos necessários para esclarecimento dos resultados da empresa (Ribeiro, 2020; Reis, 2009).

Conforme as normas contábeis, o CPC 26 (R1) o conjunto de demonstrações contábeis, ao fim de cada período são: o Balanço Patrimonial (BP); a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); a Demonstração do Resultado Abrangente do Período (DRA); a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); e, se companhia com Capital Aberto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (CPC, 2019).

2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise econômico-financeira busca o levantamento de dados e a análise destes, a fim de verificar a situação financeira da empresa, baseando-se em informações extraídas dos Demonstrativos Contábeis. Santos (2012) e Ehrhardt, Michael C. (2016) destacam que na

análise das demonstrações financeiras, é possível levantar informações históricas sobre a capacidade de pagamento, endividamento e rentabilidade da organização.

Cita-se como principais coeficientes de análise financeira os indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade.

2.2.1 Indicadores de liquidez

Marion (2023) afirma que os indicadores de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, sendo considerados, o longo prazo, curto prazo e prazo imediato. Santos (2012, p.109), enfatiza que os indicadores de liquidez “mostram a capacidade da empresa em gerar fundos para amortizar as despesas de curto e de longo prazo.” Ou seja, esses coeficientes medem a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos com terceiros.

O índice de Liquidez Corrente, conforme Santos (2012), mensura a capacidade da empresa em pagar suas obrigações no curto prazo, a partir de suas disponibilidades financeiras, contas a receber e estoques. Ou seja, é um índice utilizado na análise de balanço, que demonstra quanto a empresa possui de recursos para honrar suas contas circulantes. O cálculo desse índice é realizado a partir da comparação do Ativo em relação ao Passivo, ambos no curto prazo (SOUZA, 2020).

A Liquidez Seca apresenta o mesmo objetivo da ILC, porém, não considerando os estoques da empresa. Santos (2012), cita que o índice mensura a capacidade da empresa de pagar suas obrigações a curto prazo, por meio das disponibilidades financeiras e contas a receber, excluindo o estoque, que é geralmente o Ativo Circulante menos líquido. Para este índice, quando o resultado for igual ou maior que 1 (um) ponto, pode-se dizer que a empresa não depende da venda de seus estoques para saldar seus compromissos no curto prazo, ou seja, quanto maior, melhor será o desempenho da empresa (SANTOS, 2012).

A Liquidez Imediata, assim como o próprio nome diz, busca relacionar os recursos disponíveis imediatos da empresa com as dívidas de curto prazo, ou seja, segundo Santos (2012), é a capacidade da empresa em pagar suas obrigações através das suas disponibilidades financeiras. As disponibilidades são compostas por todos aqueles recursos que possuem rápida conversão em moeda, como o Caixa, Saldos Bancários e Aplicações Financeiras que possam ser resgatadas imediatamente. Neste indicador, quanto maior o resultado, melhor será, todavia, um baixo indicador não necessariamente é um sinal negativo, sendo necessário analisar o cenário, uma vez que muitas empresas apostam em aplicações financeiras, ou seja, o giro do ativo (SOUZA, 2020).

Por fim, a Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, uma vez que considera tudo que pode ser convertido em moeda no curto e longo prazo, frente às obrigações do mesmo período. Santos (2012) afirma que o indicador mensura a capacidade da empresa em honrar com as obrigações totais através do ativo de curto e longo prazo.

2.2.2 Indicadores de Endividamento

São os indicadores de endividamento que evidenciam se a empresa utiliza mais de recursos dos proprietários ou de terceiros (Marion, 2023). Ou seja, são essas constantes que relacionam as origens dos recursos, revelando o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. A interpretação é que quanto menor o índice, melhor o desempenho da empresa. Os principais indicadores de endividamento são Grau de Endividamento e Composição do Endividamento.

O Grau de Endividamento, também chamado de Participação de Capitais de Terceiros,

representa quanto a empresa tomou de recursos de terceiros a cada real de capital próprio que possui (Souza, 2020). O percentual desse índice apresenta um equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio, quando for igual a 1 (um). Quando menor que 1 (um), a empresa está utilizando mais capital próprio e, quando maior que 1 (um), a entidade está utilizando maior quantidade de capital de terceiros.

Segundo Souza (2020), a Composição do Endividamento fornece informações de como a empresa está financiando sua expansão, através da mensuração das dívidas de curto prazo em relação à dívida total, ou seja, esse indicador tem por objetivo identificar a concentração da dívida entre curto e longo prazo, relacionando o passivo de curto prazo com o passivo total. Neste caso, quanto menor for o resultado encontrado melhor será o perfil de endividamento da empresa. Além disso, um endividamento concentrado no longo prazo apresenta boas características, uma vez que a empresa possui maior tempo para obter lucros e saldar as dívidas.

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Conforme Santos (2012), os indicadores de rentabilidade demonstram o retorno obtido sobre o investimento realizado pelos proprietários. São classificados em Retorno Sobre o Investimento (ROI), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Giro do Ativo e Margem Líquida.

O ROI, mede a eficiência da empresa em gerar lucros a partir de seus ativos (Santos, 2012). É um dos mais importantes indicadores de análise do balanço, uma vez que demonstra a taxa de retorno obtida pela empresa, para seus financiadores. Quanto maior for o índice, maior será o retorno obtido.

O ROE, por outro lado, conforme Ehrhardt, Michael C. (2016), mede o retorno sobre o patrimônio líquido, uma vez que os acionistas realizaram o investimento objetivando um retorno futuro. Em outras palavras, representa a taxa de remuneração do capital que foi investido pelos sócios da empresa. Esse indicador pode ser utilizado para comparar se a rentabilidade obtida pela empresa é maior que outros investimentos de mercado.

O Giro do Ativo indica a capacidade da empresa em usar todos seus ativos para gerar vendas. Quanto maior for esse indicador, mais eficiente serão as operações do ponto de vista financeiro.

A Margem Líquida objetiva a medição do desempenho das operações da empresa em relação ao seu volume de vendas. Santos (2012), menciona que o indicador busca demonstrar se a empresa foi eficiente, a partir da geração de lucro através da atividade operacional e após o pagamento do Imposto de Renda e dividendos. Para esse quociente, quanto maior o resultado, maior será a lucratividade e desempenho da organização.

2.2.4 Indicadores de Atividade

Os indicadores de atividade medem a rapidez com que os itens são convertidos em vendas ou caixa, assim como, também mensuram a rapidez de amortização de dívidas com fornecedores (Santos, 2012). Em outros termos, quanto mais rápido for o ciclo de vendas, recebimentos e estoques, maiores serão os resultados do período. Os principais indicadores de atividades são: Prazo Médio de Estoques (PME), Giro do Estoque, Prazo Médio de Recebimento (PMR), Giro de Contas a Receber, Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e Giro de Pagamento.

O PME, conforme Santos (2012), mede o tempo médio em que o estoque é convertido em vendas. Em outras palavras, demonstra o prazo em dias que os produtos da empresa ficam parados no estoque.

O índice considera o período desde o recebimento da matéria prima até a venda, e para

seu resultado, quanto menor for o prazo em dias, melhor será o desempenho da empresa. Complementarmente, o cálculo também pode ser realizado com a informação do estoque médio da empresa.

O PMR, de acordo com Ehrhardt & Michael C. (2016), representa o período médio de cobrança, ou seja, o tempo que a empresa aguarda, após realizar uma venda, para receber o pagamento de seus produtos e/ou serviços. Nesse cálculo o ideal é ter um prazo de recebimento curto. Esse índice também pode ser calculado utilizando o saldo médio de contas a receber. Adicionalmente, tem o resultado influenciado pelo prazo de pagamento que a empresa concede aos seus clientes, ou seja, quanto maior o prazo concedido aos consumidores, maior será o prazo médio de recebimento.

O PMP, conforme Santos (2012), mede o tempo de amortização das dívidas com os fornecedores. Nesse caso, quanto maior for o prazo para pagamento, menor será a necessidade de obter recursos externos para financiar as operações da entidade.

O Ciclo Operacional, conforme Santos (2012), condiz ao tempo desde a aquisição da matéria-prima ou mercadoria até o recebimento da venda. Ainda complementa, ao mencionar que é o período em que há investimentos na operação da empresa, sem haver entradas no caixa, tendo neste período de descasamento de caixa, a necessidade de verificar como a empresa financia suas operações.

O Ciclo Financeiro, por outro lado, mede o tempo médio entre o pagamento dos fornecedores e o recebimento das vendas efetuadas (Santos, 2012). Para ambos os ciclos, quanto menor for o período, melhor será a situação do caixa da entidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada foi de natureza aplicada, que conforme o Schwartzman (1979), se concentra em identificar problemas e buscar soluções, ou seja, objetiva obter resultados através da aplicação prática. Tendo ainda, caráter descritivo, ao caracterizar o fenômeno submetido à análise, coletando informações dos conceitos ou variáveis deste (HERNÁNDEZ SAMPIERI et al., 2013).

A abordagem a ser utilizada foi a quantitativa, pois pretende medir as variáveis do estudo de forma profunda e extrair significado dos dados (Hernández Sampieri et al., 2013), ou seja, se concentra na coleta e análise de dados numéricos.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta dos dados consistiu na busca das demonstrações contábeis, do período de 2019 a 2021, nos sites oficiais das empresas do estudo. O período representa a variabilidade do mercado financeiro, ou seja, a queda das atividades econômicas, devido ao início da pandemia, e a sua retomada, no ano de 2021.

Os indicadores utilizados foram: liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de análise econômico-financeira

Classe	Fórmula	Análise do Resultado
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente = (Ativo Circulante) / (Passivo Circulante)	Quanto maior a concentração de valores no Ativo, melhor será o indicador.

	$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / (\text{Passivo Circulante})$	Quanto maior, melhor o desempenho da empresa.
	$\text{Liquidez Imediata} = (\text{Disponível}) / (\text{Passivo Circulante})$	Quanto maior, melhor. Contudo deve-se observar a presença de aplicações financeiras.
	$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$	Quanto maior o resultado, melhor.
Indicadores de Endividamento	$\text{Grau de Endividamento} = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / (\text{Patrimônio Líquido})$	Quando igual a 1, apresenta equilíbrio; menor que 1, a empresa está utilizando mais capital próprio e; maior que 1, a empresa está utilizando mais capitais de terceiros.
	$\text{Composição do Endividamento} = (\text{Passivo Circulante}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) \times (100)$	Quanto menor for o resultado, melhor será o perfil de endividamento da empresa.
Indicadores de Rentabilidade	$\text{Retorno sobre o Investimento} = (\text{Lucro Líquido}) / (\text{Ativo Total})$	Quanto maior for o resultado, melhor o retorno obtido.
	$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = (\text{Lucro Líquido}) / (\text{Patrimônio Líquido})$	Quanto maior for o resultado, melhor o retorno obtido.
	$\text{Giro do Ativo} = (\text{Receitas Líquidas}) / (\text{Ativo Total})$	Quanto maior for o indicador, mais eficiente será às operações de âmbito financeiro.
	$\text{Margem Líquida} = (\text{Lucro Líquido}) / (\text{Receita Líquida})$	Quanto maior o resultado obtido, maior a lucratividade e desempenho da empresa.
Indicadores de Atividade	$\text{Prazo Médio de Estoque} = ((\text{Estoques}) / (\text{Custos dos Bens/Serviços vendidos})) \times (360)$	Quanto menor for o prazo obtido, melhor o desempenho da empresa.
	$\text{Prazo médio de Recebimento} = ((\text{Contas a Receber}) / (\text{Receita Líquida})) \times (360)$	Quanto menor, melhor o desempenho da empresa.
	$\text{Prazo Médio de Pagamentos} = ((\text{Fornecedores}) / (\text{Compras})) \times (360)$	Quanto maior o prazo de pagamento, melhor será para o Caixa da empresa.
	$\text{Ciclo Operacional} = (\text{Prazo Médio de Estoques}) + (\text{Prazo Médio de Recebimento})$	Quanto menor o ciclo de operação melhor o desempenho da entidade.
	$\text{Ciclo Financeiro} = (\text{Ciclo Operacional}) - (\text{Prazo Médio de Pagamento})$	Quanto menor o ciclo, melhor será para o caixa da empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A amostra das empresas selecionadas foram as seguintes empresas: Americanas S.A., Lojas Le Biscuit S.A. e Lojas Quero-Quero S.A. Todas as empresas são listadas na B3 e classificadas como Consumo Cíclico, no subsetor de Produtos Diversos.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A partir da disponibilidade dos arquivos, foi elaborada uma tabela com cada indicador considerado relevante para o trabalho, e respectivo cálculo, bem como uma coluna para análise individual de cada índice. Por fim, finalizado todos os cálculos e verificado o comportamento individual de cada indicador, será considerado o conjunto de dados, a fim de compreender o

contexto estabelecido e obter a resposta para a pergunta de pesquisa deste trabalho. Além disso, a análise econômico-financeira será aplicada nos resultados pertinentes aos anos de 2019 a 2021.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 AMERICANAS S.A.

A empresa Americanas S.A. apresentou os seguintes indicadores financeiros, de acordo com a análise das demonstrações contábeis do período estabelecido, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Indicadores Econômicos e Financeiros da empresa Americanas S.A.

Classe	Subclasse	Americanas		
		2019	2020	2021
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente	1,38	1,63	1,34
	Liquidez Seca	1,67	1,84	1,53
	Liquidez Imediata	0,74	0,90	0,49
	Liquidez Geral	1,24	1,41	1,56
Indicadores de Endividamento	Grau de Endividamento	4,11	2,42	1,78
	Composição do Endividamento	34,93	39,66	46,36
Indicadores de Rentabilidade	Retorno sobre o Investimento	0,27%	0,20%	0,02%
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	1,38%	0,69%	0,05%
	Giro do Ativo	14,91%	13,82%	15,43%
	Margem Líquida	1,81%	1,47%	0,11%
Indicadores de Atividade	Prazo Médio de Estoque	408,55	398,90	399,26
	Prazo médio de Recebimento	137,05	147,65	286,06
	Prazo Médio de Pagamentos	252,85	220,30	275,45
	Ciclo Operacional	545,60	546,56	685,33
	Ciclo Financeiro	292,75	326,26	409,88

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando o Quadro 1, nos indicadores de Liquidez, onde interpreta-se como melhor desempenho da empresa, quanto maior for o indicador, vê-se um cenário de variação oposto ao da economia do país. Ou seja, em 2020 a Americanas S.A. apresentou uma alta na sua capacidade de pagamento e apresentou melhor desempenho nos seus indicadores de Liquidez.

Quando analisados os indicadores de endividamento, foi possível constatar que o Grau de endividamento teve um crescimento no decorrer dos três anos, este podendo ser explicado com a alta dos investimentos e o aumento do PMR e PMP.

Nos indicadores de rentabilidade é possível identificar que a empresa não apresenta a mesma regularidade observada anteriormente, evidenciando números muito baixos. Nos indicadores de atividade é possível notar altos prazos, o que pode prejudicar o ciclo financeiro da empresa, fazendo com que tenha que utilizar mais capital de terceiros. O PMP, por outro lado, quanto maior for, melhor para o caixa da empresa, movimento presente nos resultados da Americanas S.A.

4.2 QUERO-QUERO S.A.

A empresa Quero-Quero S.A., apresentou os indicadores financeiros do quadro 2, conforme análise das demonstrações contábeis do período estabelecido.

Quadro 2. Indicadores Econômicos e Financeiros da empresa Quero-Quero S.A.

Classe	Subclasse	Quero Quero		
		2019	2020	2021
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente =	1,63	1,64	1,62
	Liquidez Seca	1,31	1,31	1,21
	Liquidez Imediata	0,34	0,49	0,23
	Liquidez Geral	1,10	1,28	1,25
Indicadores de Endividamento	Grau de Endividamento	10,29	3,63	3,97
	Composição do Endividamento	47,19	56,17	52,39
Indicadores de Rentabilidade	Retorno sobre o Investimento	1,83%	3,06%	2,53%
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	20,68%	14,16%	12,60%
	Giro do Ativo	81,71%	73,07%	75,54%
	Margem Líquida	2,24%	4,19%	3,35%
Indicadores de Atividade	Prazo Médio de Estoque	100,69	120,67	133,00
	Prazo médio de Recebimento	152,91	143,53	147,49
	Prazo Médio de Pagamentos	93,82	101,25	92,13
	Ciclo Operacional	253,61	264,20	280,49
	Ciclo Financeiro	159,79	162,95	188,35

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o quadro 2 constata-se estabilidade financeira. A variação da liquidez geral apresentou evolução do ano de 2019 para 2020, seguida com uma queda em 2021. Por outro lado, a empresa apresenta cenário oposto no Grau de endividamento, ao demonstrar uma queda de 64,72% durante o período de recessão econômica, ou seja, a empresa cumpriu com suas obrigações, da mesma forma que diminui a capacidade de capital de terceiros.

Ainda, nos indicadores de rentabilidade a empresa apresentou o melhor desempenho conforme ROI. Portanto, sinteticamente, a empresa apresenta uma liquidez com baixa variação, capaz de cumprir com as obrigações, altos níveis de endividamento e confortável desempenho de rentabilidade.

4.3 LE BISCUIT S.A.

A Le Biscuit S.A., de acordo com as demonstrações contábeis do período estabelecido, apresentou os indicadores financeiros a seguir:

Quadro 3. Indicadores Econômicos e Financeiros da empresa Le Biscuit S.A.

Classe	Subclasse	Le Biscuit		
		2019	2020	2021
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente =	1,44	1,34	1,00
	Liquidez Seca	1,00	1,03	0,62
	Liquidez Imediata	0,64	0,64	0,31
	Liquidez Geral	1,35	1,25	1,15
Indicadores de Endividamento	Grau de Endividamento	2,87	3,93	6,68
	Composição do Endividamento	41,02	41,77	43,65
Indicadores de Rentabilidade	Retorno sobre o Investimento	1,08%	-4,30%	-8,66%
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	4,18%	-21,21%	-66,56%
	Giro do Ativo	62,54%	48,57%	57,53%
	Margem Líquida	1,73%	-8,85%	-15,06%
Indicadores de Atividade	Prazo Médio de Estoque	144,39	142,28	158,67
	Prazo médio de Recebimento	49,70	76,40	62,08
	Prazo Médio de Pagamentos	97,88	127,07	105,00
	Ciclo Operacional	194,09	218,68	220,75
	Ciclo Financeiro	96,21	91,61	115,75

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar os indicadores de Liquidez da Le Biscuit S.A., nota-se uma queda na capacidade de pagamento da empresa, porém, o suficiente para quitar suas obrigações. A queda da capacidade de pagamento pode ser o fator aliado à elevação dos indicadores de endividamento. Isto é, a empresa pode ter captado recursos de terceiros para cumprir com suas obrigações mensais. Ainda, é importante destacar que o desempenho da empresa demonstra baixo crescimento de liquidez de 2019 a 2020, porém, seguido por uma queda significativa no ano seguinte, elencando a empresa com menor desempenho de liquidez entre o setor.

Com relação ao endividamento, a empresa apresenta crescimento da participação de capital de terceiros, diminuindo o desempenho da organização, condição também observada nos indicadores de atividade, sendo benéfico apenas para o prazo médio de pagamento.

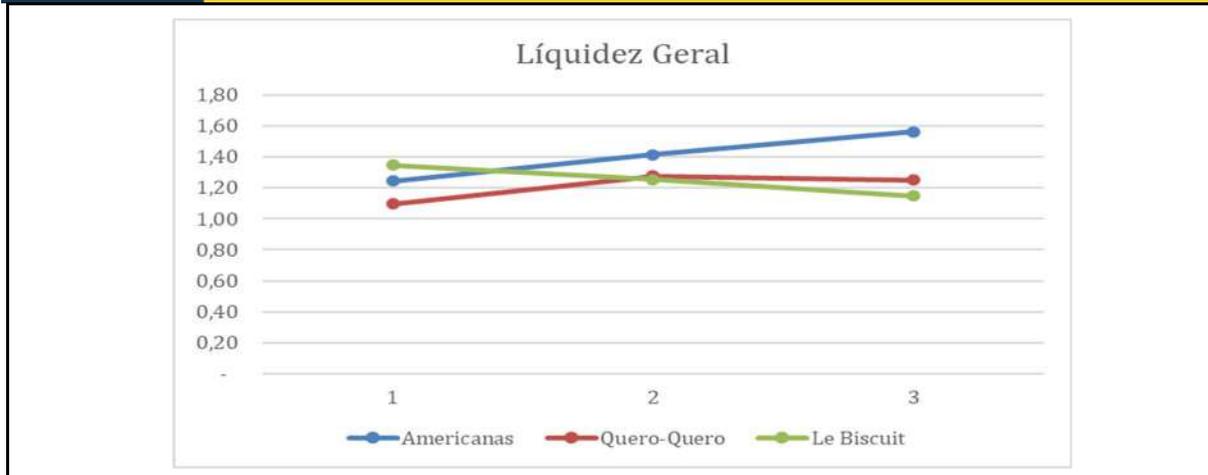
Para os indicadores de rentabilidade, verifica-se resultados baixos e, muitas vezes, não apresentaram retorno, gerando prejuízos.

4.4 ANÁLISE CONSOLIDADA

A partir da análise individual de cada empresa foram selecionados alguns indicadores para comparação entre elas, observando a performance dentro do mesmo setor. Vale ressaltar que os anos de 2019, 2020 e 2021 são identificados pelos anos 1, 2 e 3, respectivamente.

Inicialmente, optou-se pelo indicador de Liquidez Geral, responsável por demonstrar a capacidade de pagamento das obrigações totais da empresa no curto e longo prazo, conforme a figura 1.

Figura 1 – Análise de Liquidez Geral



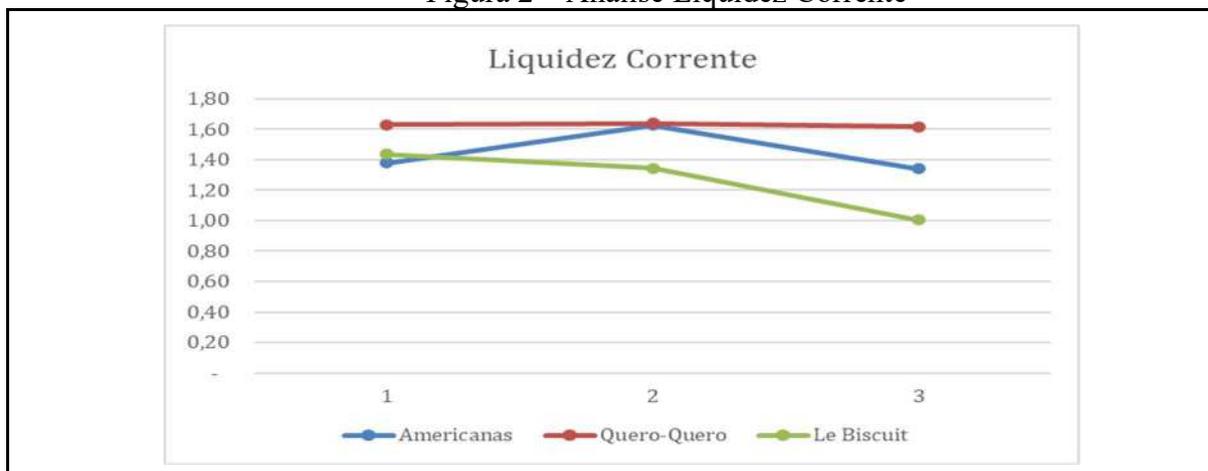
Fonte: elaborada pelo autor.

Com base na figura 1 constata-se que a Americanas S.A. possui o melhor desempenho do setor, com base no indicador de liquidez geral, seguida pela Quero-Quero S.A. e a Le Biscuit S.A.

Por conseguinte, a Liquidez Corrente se caracteriza pela capacidade da empresa em cumprir suas obrigações no curto prazo, baseado nas disponibilidades financeiras imediatas.

Verifica-se na figura 2 os indicadores de liquidez corrente.

Figura 2 – Análise Liquidez Corrente

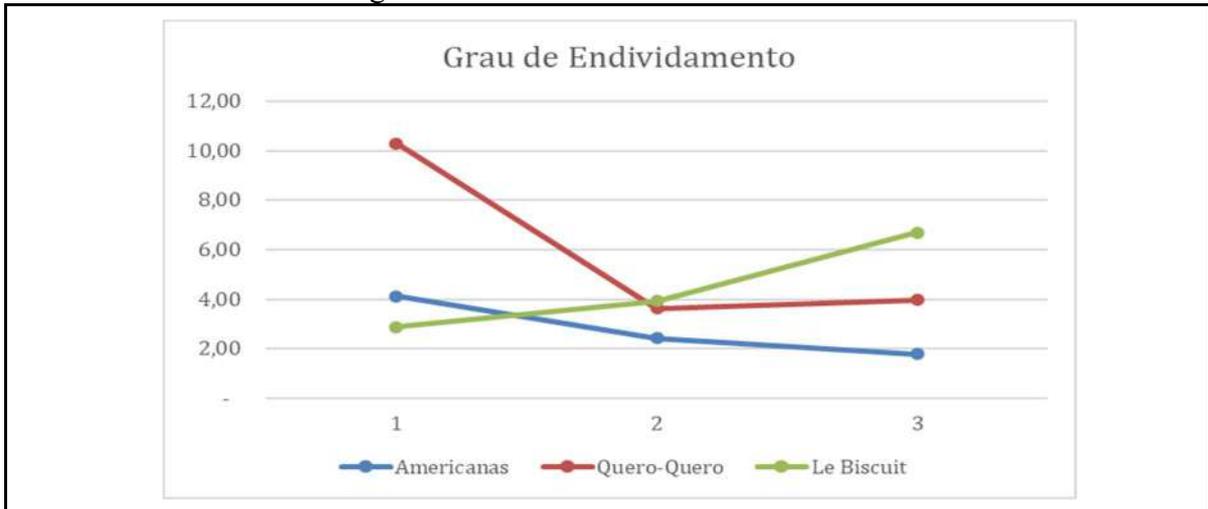


Fonte: elaborada pelo autor.

No indicador de liquidez corrente, é possível observar a estabilidade financeira da Quero-Quero S.A., durante todo o período analisado, mediante a uma queda das concorrentes, em 2022, elencando a Le Biscuit S.A. com performance inferior, no curto prazo, entre as empresas analisadas.

A figura 3, demonstra a utilização de capital de terceiros ou o grau de endividamento.

Figura 3 – Análise Grau de Endividamento

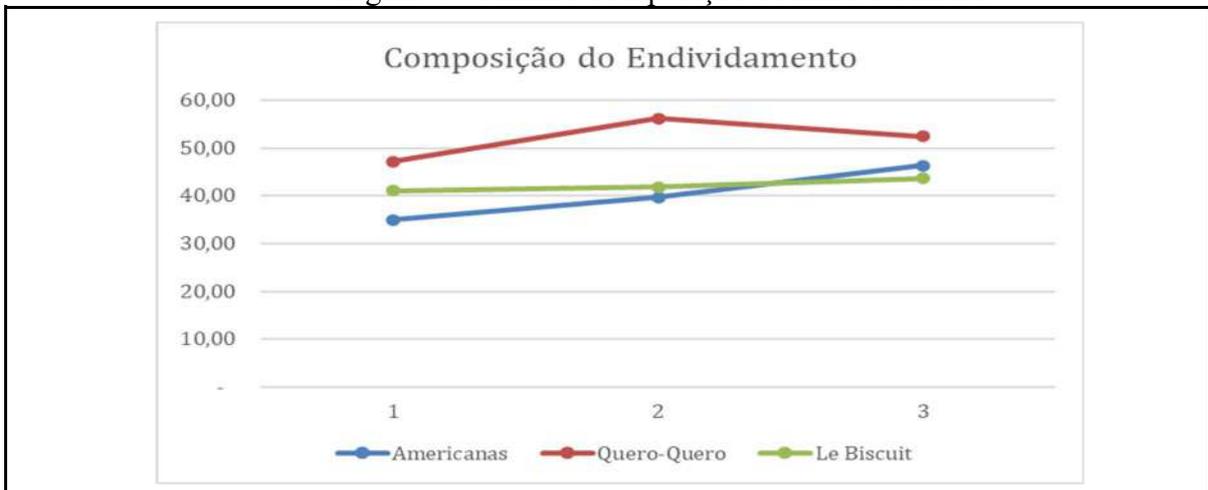


Fonte: elaborada pelo autor.

Os resultados demonstram uma queda relevante da utilização de capital de terceiros por parte da Quero-Quero S.A., fazendo com que tenha a melhor performance neste quesito. Vale destacar que o movimento de queda também está presente na Americanas S.A. A Le Biscuit S.A., apresenta um crescimento iminente da participação de capital de terceiros, fator que a elegeu com baixo desempenho em comparação às concorrentes.

A Composição do endividamento é apresentada na figura 4.

Figura 4 – Análise Composição do Endividamento

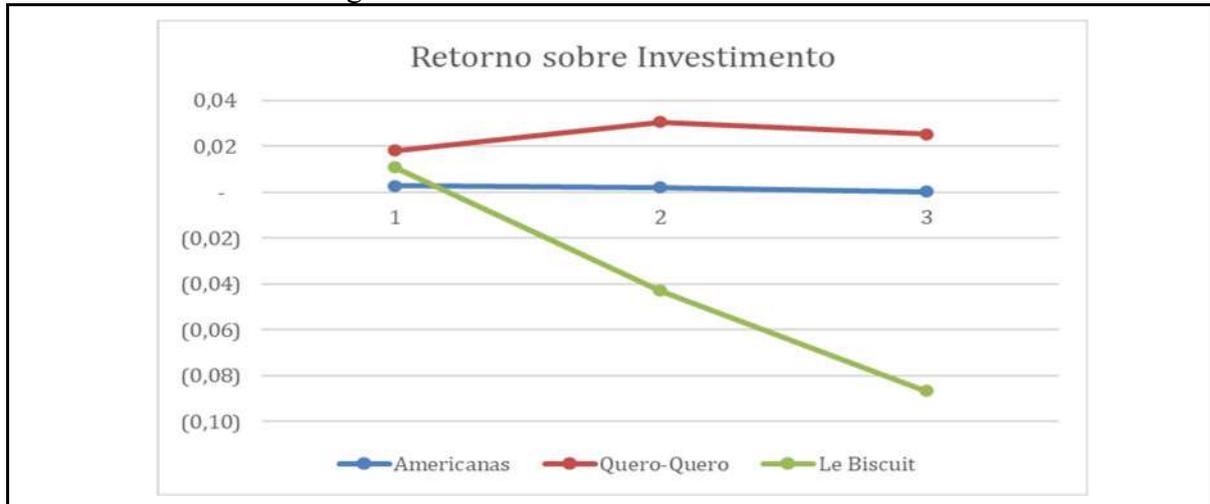


Fonte: elaborada pelo autor.

De acordo com a figura 4, a Americanas S.A. apresenta um crescimento no decorrer dos três anos, porém mantendo-se com boa performance em relação às concorrentes. Vale destacar que, apesar das características apresentadas pela Le Biscuit S.A., a empresa apresenta uma regularidade considerável neste ponto da análise, quando comparada.

Em sequência, a figura 5 apresenta o Retorno sobre o Investimento.

Figura 5 – Análise Retorno sobre Investimento

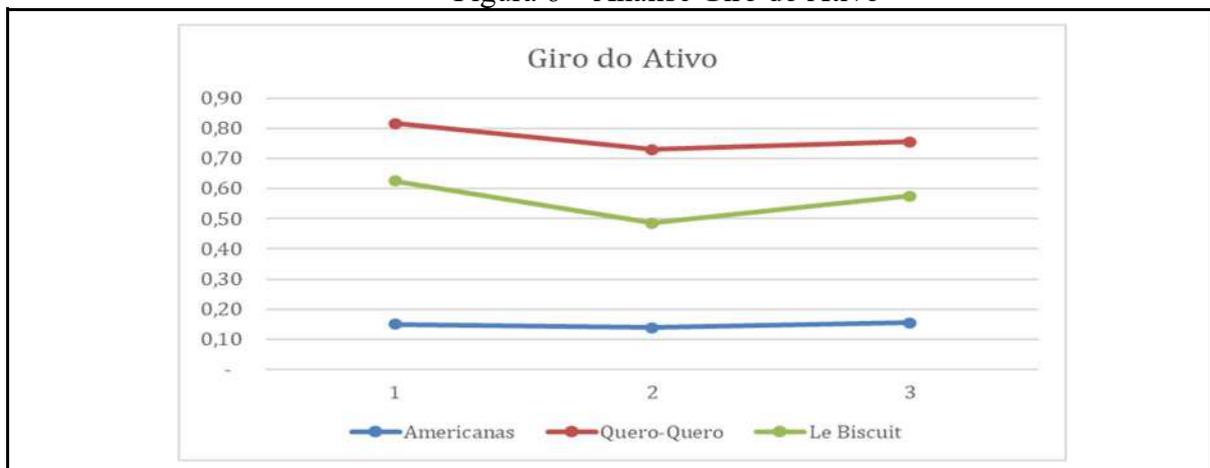


Fonte: elaborada pelo autor.

Constata-se que todas as empresas apresentaram baixo ROI, contudo, é importante salientar que mesmo com baixo percentual, a Quero-Quero S.A. teve melhor performance. A Le Biscuit S.A., por outro lado, demonstra a ausência de retorno, resultando em prejuízos.

O próximo indicador é o Giro do Ativo conforme figura 6.

Figura 6 – Análise Giro do Ativo

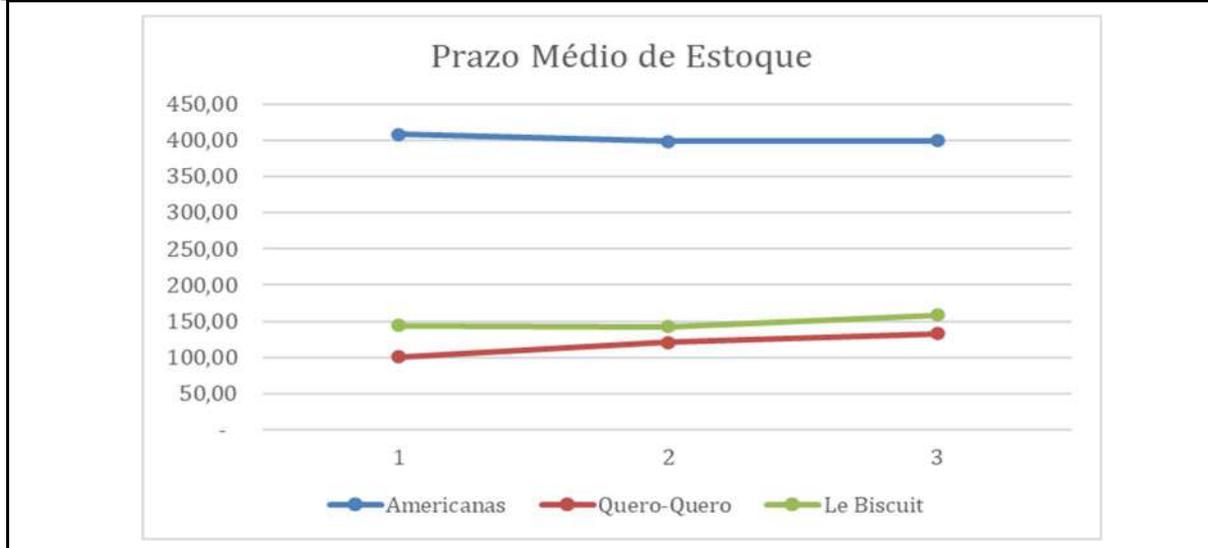


Fonte: elaborada pelo autor.

De acordo com a análise do Giro do Ativo, igualmente do constatado na figura 5, a Quero-Quero S.A. manteve-se com melhor desempenho, em relação às outras empresas. A Americanas S.A. não demonstrou boa capacidade em gerar lucro, ou seja, de modo geral, todas as empresas mostraram baixa desenvoltura.

Abaixo, na figura 7, segue o Prazo Médio de Estoques.

Figura 7 – Análise Prazo Médio de Estoque

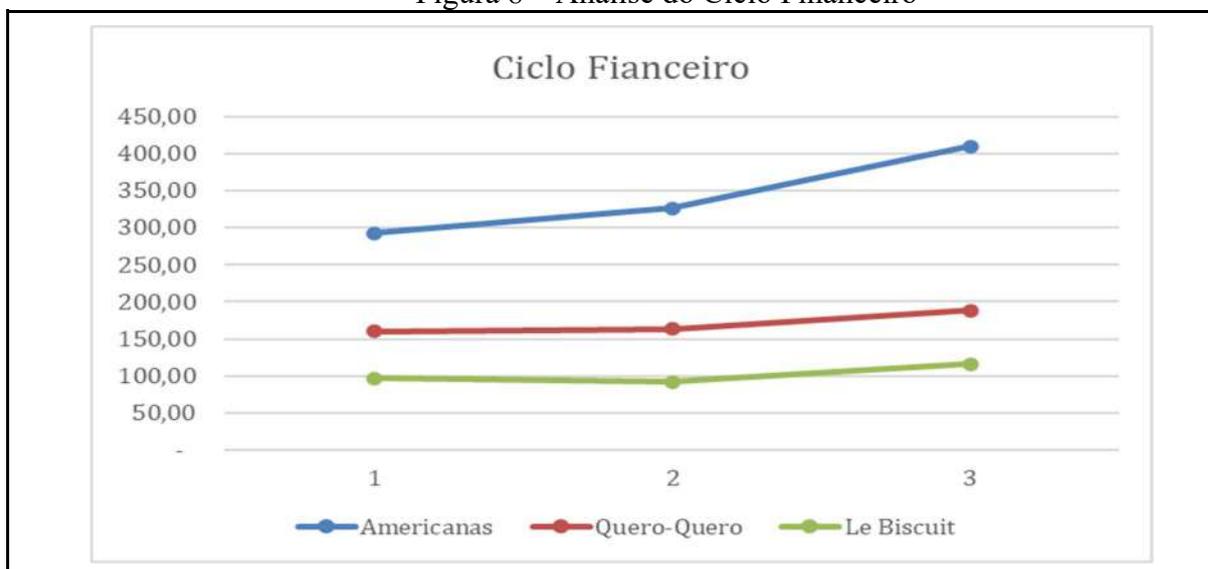


Fonte: elaborada pelo autor.

O indicador é fortemente puxado pelas Americanas S.A., com prazo bastante elevado de, aproximadamente, 13 meses com produtos parados, em relação às concorrentes, que apresentam estoque próximo de 5 meses. Vale ressaltar que, neste indicador, todas empresas apresentaram certa estabilidade de estoque durante o período analisado.

Por fim, o Ciclo Financeiro, conforme figura 8.

Figura 8 – Análise do Ciclo Financeiro



Fonte: elaborada pelo autor.

Neste gráfico é possível observar que a empresa Americanas S.A. tem prazo elevado, com aproximadamente, 13 meses entre a aquisição do produto e o recebimento da venda. É importante ressaltar que a empresa obteve o PMR menor do PMG durante os dois anos iniciais do estudo. De maneira geral, verifica-se um ciclo financeiro em elevação para todas as empresas.

Diante dos resultados deste estudo, compara-se a trabalhos publicados anteriormente, com viés de pesquisa semelhante, sendo verificado no estudo de Nascimento (2021), o crescimento econômico do grupo Magazine Luiza no período de 2019 a 2021, onde constatou-

se que em função de investimentos em estoques e imobilizado, a empresa vem conseguindo cumprir seus compromissos de curto e longo prazos e rentabilidade positivos em todos os anos avaliados.

O artigo de Rocha (2022) buscou compreender o desempenho de empresas de capital aberto antes e durante a pandemia de Covid-19 no período de 2017 a 2021, evidenciou que a Magazine Luiza demonstrou boa saúde financeira, mas com maior dependência de capitais de terceiros, enquanto a rentabilidade registrou uma queda no primeiro ano de pandemia e prejuízo em 2021. De modo geral, o trabalho conclui que todas as empresas foram afetadas, mas apresentando consequências diferenciadas para cada setor.

Por fim, no estudo de Lodetti e Ritta (2020) na análise de uma empresa varejista listada na Bolsa de Valores B3, no período de 2017 e 2018, evidenciando, de forma geral uma situação desfavorável, com endividamento com terceiros elevado, margem líquida negativa e baixa liquidez, ainda, em 2018, devido aos elevados custos de operação, houve a redução do resultado líquido.

Em conclusão, entende-se que é de grande valia o estudo dessa área, uma vez que enriquece a essencialidade da prática de análise de indicadores econômicos e financeiros para avaliação de desempenho das organizações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar os indicadores financeiros de três empresas listadas na B3, pertencentes ao setor de produtos diversos, no período de 2019 a 2021, como também, comparar a performance entre elas.

Como principais resultados, cita-se, em relação aos indicadores de liquidez, a Americanas S.A. com melhor desempenho, uma vez que demonstrou maior capacidade de pagamento das suas obrigações. Na liquidez geral, a empresa demonstrou grande domínio em relação às concorrentes. Nos indicadores de endividamento, também foi a Americanas S.A. que se sobressai, ao apresentar níveis aceitáveis de endividamento. Para os indicadores de rentabilidade, a Lojas Quero-Quero S.A. apresentou os melhores resultados ao apresentar boas taxas de retorno em relação aos seus concorrentes. Por fim, nos indicadores de atividade, foi a Le Biscuit S.A. que demonstrou números mais relevantes, caracterizado pelo baixo PMR.

Ao comparar o desempenho entre as empresas, destacou-se a Le Biscuit S.A. com menor performance, uma vez que, esporadicamente apresentou números benéficos para cada indicador, evidenciando alto endividamento e baixa rentabilidade. Em contrapartida, a empresa Quero-Quero S.A. foi a que apresentou os melhores indicadores, demonstrando ser rentável.

O trabalho teve como limitação a não oportunidade de serem consideradas todas as empresas do setor estudado, visto a dificuldade de ter uma base única dos dados das organizações.

Sugere-se em novas pesquisas ampliar o período de estudo, considerando o efetivo fim da pandemia do COVID-19, da mesma forma que se pode acrescentar outras organizações na análise.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. **Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília - DF, 2005.

BRASIL, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília - DF,

1976.

BRIGHAM, Eugênio F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: *Cengage Learning*, 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis - **CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2008. Disponível em: <Pronunciamento (cpc.org.br)>.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis - **CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2010**. Disponível em: <Pronunciamento (cpc.org.br)>.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis - **CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionados (DVA). 2008**. Disponível em: <Pronunciamento (cpc.org.br)>.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis - **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011**. Disponível em: <Pronunciamento (cpc.org.br)>.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernandez; BAPTISTA LUCIO, Maria Del Pilar. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAC: pesquisa anual de comércio**. Disponível em: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em: 05 abr. 2023.

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de Pesquisa**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATTAR, Fauze Najib; OLIVEIRA, Braulio; MOTTA, Sérgio Luís Stirbolov. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MOURA, Ivanildo Viana. **Abordagens Teóricas da Contabilidade**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

NASCIMENTO, Cezanildo Vieira do. **Análise do crescimento econômico: Caso Magazine Luiza**. Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Anísio Teixeira. v.13, n. 3, p. 66-84, 2021.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre – RS, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções das Demonstrações Contábeis**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2020.

ROCHA, Mariana Nascimento. **Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras de capital aberto frente à pandemia de covid-19**. 2022. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, João Pessoa – PB, 2022.

SANTOS, Higor Da Costa; LOURENÇO, Gabriel de Aragão; PEREIRA, Matheus Durval. **A importância da auditoria interna na detecção de fraudes tributárias: um estudo exploratório sobre a percepção dos profissionais da área**. *Razão Contábil e Finanças*, v. 14, n. 1, 2023.

SANTOS, José Odália dos. **Análise de Crédito**: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. Termos de referência de pesquisa, não publicado, janeiro de 1979.

SOUZA, Ana Paula dos Santos. **Recuperação judicial: análise do comportamento dos índices financeiros antes da crise na empresa Avianca S/A**. 2020. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2020.

WILKEN, Maria Luiza Fontenelle Dumans Xavier Dórea; ALBUQUERQUE, Alessandra Lignani de Miranda Starling e. **Recuperação judicial: uma análise de sua incidência e efetividade no cenário econômico brasileiro**. *Revista Jures*. v. 11, n. 21, p. 60-78, 2018.